

VARIAÇÕES GRAFEMÁTICAS EM TRÊS TRATADOS MEDIEVAIS PORTUGUESES

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz*

RESUMO: Os três tratados medievais – “Dos benefícios de Deus”, “Livro da consciência e do conhecimento próprio” e “Da amizade e das qualidades do amigo”, compõem a tradição portuguesa do texto ascético-místico “Castelo Perigoso”, compilado em dois manuscritos alcobacenses: ALC 199 e ALC 214, pertencentes à Biblioteca Nacional de Lisboa. A partir do estudo das variações grafemáticas que as duas versões apresentam, analisar-se-á alguns aspectos que marcam a ortografia portuguesa medieval.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Grafemática, Português Medieval, Literatura Religiosa.

RÉSUMÉ: Les trois traités médiévaux – “Dos benefícios de Deus”, “Livro da consciência e do conhecimento próprio” e “Da amizade e das qualidades do amigo”, font partie de la tradition portugaise de l’oeuvre ascétique-mystique “Castelo Perigoso”, qui est compilée dans les deux manuscrits alcobacenses: ALC 199 et ALC 214, appartenant à la Bibliothèque Nationale de Lisbonne. À partir d’étude de les variations graphématiques qui présentent les deux versions, quelques aspects de l’orthographe médiéval portugaise seront analysés.

MOTS-CLÉ: Variation Graphématique, Portugais Médiéval, Littérature Religieuse.

*Professora Adjunta do Departamento de Letras e Artes - UEFS

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A obra “Castelo Perigoso”, tradução de uma longa epístola francesa, escrita por Frère Robert, monge cartuxo, para sua prima, Soeur Rose, freira da Ordem Fontevrault, encontra-se entre as obras do período medieval português.

Em Portugal foi traduzida no Mosteiro de Alcobaça, existindo atualmente dois códices de posse da Biblioteca Nacional de Lisboa.¹ A versão portuguesa constitui, na realidade, uma adaptação livre do original francês, pois não há uma correspondência precisa que possa ter originado a tradução.

A obra “Castelo Perigoso” contém sete tratados, assim designados: 1 Castelo Perigoso; 2 Dos benefícios de Deus; 3 Livro da consciência e do conhecimento próprio; 4 Da amizade e das qualidades do amigo; 5 Das penas do inferno; 6 Das alegrias do paraíso; 7 Livro dos três caminhos e dos sete sinais do amor embebedado.

A partir da edição dos segundo, terceiro e quarto tratados: “Dos benefícios de Deus”, “Livro da consciência e do conhecimento próprio” e “Da amizade e das qualidades do amigo” (QUEIROZ, 2002), apresentar-se-á as variações grafemáticas que figuram intra e entre os dois manuscritos alcobacenses: ALC 199 e ALC 214.

Diante desta perspectiva, realizou-se três edições – uma semidiplomática, uma crítica e uma modernizada dos três tratados (QUEIROZ, 2002). Para o estudo das variações grafemáticas, foi eleita a edição semidiplomática, cuja interferência do editor ocorreu somente quanto ao desdobramento das abreviaturas, sendo a mais conservadora e a que permite que se detecte elementos que possibilitam uma análise da *scripta* do texto.

No entanto, é importante esclarecer que este tipo de estudo, ou seja, da *scripta* do texto, só é possível a partir de edições críticas de caráter conservador. Ao se eleger este tipo de edição, levou-se em consideração o que diz Tavani (1988, p. 35):

(...) a constatação de que cada texto é um produto histórico, no qual se refletem a situação pessoal do autor, a sua concepção de mundo, seus conflitos sócio-econômicos, suas experiências existenciais, seus conhecimentos teóricos e práticos, o grau de sua adesão a todas as convenções do seu tempo e a coletividade a que pertence.

Seguindo esta orientação, buscou-se oferecer o texto mais próximo possível do original, tentando com isso chegar ao português corrente no período medieval português.

1 O CONTEÚDO DOS TRÊS TRATADOS

O segundo tratado, *Dos Benefícios de Deus*, assim como o primeiro, *Castelo Perigoso*, foi traduzido do francês. Contudo, as *Horas da Cruz*, em verso francês, foram suprimidas da tradução portuguesa. Esse tratado desdobra, amplamente, um trecho do primeiro acerca da comunhão (capítulo 47). O próprio autor, a partir de uma nota no capítulo 69 acentua o fato, levando-se a supor ser ele o autor do primeiro tratado. Nos capítulos 70 a 81 são apresentados os doze frutos espirituais do Santíssimo Sacramento, voltados para a Paixão.

O terceiro tratado, *Livro da Consciência e do Conhecimento Próprio*, traz conselhos do autoconhecimento. São abordados os seguintes temas: alma enamorada de Deus (capítulo 83), vaidade do mundo (capítulos 84 e 85) e conselhos espirituais (capítulos 86 a 88). A partir do capítulo 89 passa-se a tratar do autoconhecimento. No capítulo 91, há uma passagem referente aos sofrimentos de Jesus. Esse trecho remete ao primeiro tratado, no qual, o autor, em sete capítulos (40 a 46), refere-se à Paixão de Cristo.

O quarto tratado, *Da Amizade e das Qualidades do Amigo*, é o mais breve de todos. Apresenta-se em oito capítulos, sendo cinco dedicados às qualidades que se deseja num amigo: discrição,

bondade, boa consciência, modéstia, fidelidade e que “nom seja sanhudo nem bravo”. Sem isso, a amizade não será preservada.

2 A GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS MEDIEVAL

A variação da escrita do texto medieval é constante, pois até então não havia uma normatização ortográfica, prevalecendo a representação da letra tanto no sentido de “sinal gráfico” quanto no sentido de “pronúncia”, ou seja, “som”.

Pêro de Magalhães de Gândavo (1981, p.9-10) diz:

As letras que se costumão muitas vezes trocar hu)as por outras, e em que se cometem mais vicios nesta nossa linguagem, são estas que se seguem, conuem a saber, c, s, z, e isto nace de não saberem muitos a differença que ha de hu)as às outras na pronunciação.

Muitos estudiosos do português medieval afirmam que, durante esse período, os livros eram copiados, freqüentemente, pelo processo do ditado para vários copistas ao mesmo tempo, os quais cometiam erros e diversificavam a grafia ao sabor do ouvido e da ignorância. Assim, mesclavam formas mais arcaicas com as da sua época em decorrência da falta de informações. Esse período da língua portuguesa é considerado fonético e, segundo Williams (1986, p. 33):

Cabe ressaltar que, oriundos de uma cultura escrita em Língua Latina, cabia aos copistas e/ou escribas representar muitos novos sons que não existiam em latim, sendo obrigados, portanto, a adaptar velhas grafias ou a inventar novas.

Michaëlis de Vasconcelos (1946, p. 33) afirma que eles realmente escreviam o que falavam, às vezes de forma perfeita ou imperfeita, de acordo com os vinte e cinco caracteres do alfabeto herdado.

2.1 AS VARIAÇÕES GRAFEMÁTICAS

Serão analisadas as variações vocálicas e as variações

Manuscrito 199	Manuscrito 214
memoria (f. 57 v: 1. 18)	memoria (f. 44 r: 1. 12)
lagrimas (f. 58 r: 1. 1)	lagrimas (f. 44 r: 1. 16)
disto (f. 58 v: 1. 1)	desto (f. 44 v: 1. 16)
cellistrial (f. 58 v: 1. 18)	cellistrial (f. 45 r: 1. 9)
seicimo (f. 59 v: 1. 9) / seicimo (f. 59 v: 1. 10)	ssetimo (f. 45 v: 1. 19) / ssetimo (f. 45 v: 1. 20)
melhor (f. 59 v: 1. 10)	mãlhor (f. 45 v: 1. 20)
alegrias (f. 60 v: 1. 19)	allegrias (f. 46 v: 1. 25)
perdurauill (f. 62 v: 1. 17)	perdurauell (f. 48 r: 1. 26)
tribulações (f. 63 r: 1. 10, 1. 15)	trebulhões (f. 48 v: 1. 13, 1. 17)
fizerom (f. 63 v: 1. 8)	fizerom (f. 49 r: 1. 5)
deciplina (f. 65 r: 1. 16)	deceplina (f. 50 r: 1. 20)

Manuscrito 199	Manuscrito 214
Capitulo (f. 57 v: 1. 1, 1. 18 / f. 58 r: 1. 13, 1. 18 / f. 58 v: 1. 5, 1. 13)	Capitello (f. 44 r: 1. 12, 1. 19 / f. 44 v: 1. 11, 1. 19 / f. 45 r: 1. 5, 1. 15, 1. 22 / f. 45 v: 1. 7, 1. 19) capitulo (f. 46 r: 1. 5, 1. 15 / f. 46 v: 1. 5)
purifica (f. 59 r: 1. 6)	porifica (f. 45 r: 1. 16)
agostinho (f. 60 r: 1. 15)	agustinho (f. 50 r: 1. 20)
posem (f. 61 r: 1. 18)	puseram (f. 47 r: 1. 18)
purgar (f. 63 r: 1. 3)	purgar (f. 48 v: 1. 6)
profundeza (f. 64 r: 1. 1)	portendeza (f. 49 r: 1. 21)

As vogais mediais simples alternam-se na passagem do latim para o português com uma boa frequência. Essa oscilação poderia ser uma variação gráfica livre; poderia ser uma representação da variante dialetal fônica de um mesmo vocábulo; ou seria uma indecisão de como grafar o segmento fônico.

Manuscrito 199	Manuscrito 214
per (f. 59 v: 1.21)	pur (f. 46 r: 1.7)
fedorento (f. 60 v: 1.11)	fedorento (f. 46 v: 1.18)
conheçença (Tábua de capítulos / f. 62 v: 1.17)	conhecença (f. 49 r: 1.19)
conheçença (f. 63 v: 1.22)	
conheçimejo (f. 63 v: 1.16) / conhecimento (f. 62 v: 1.20) / conheçim ejo (f. 63 v: 1.18)	conhecimento (f. 48 v: 1.2) / conheçimejo (f. 49 r: 1.13, 1.16)
propósito (f. 64 v: 1.20 / f. 65 r: 1.1)	prepossyto (f. 50 r: 1.5, 1.7)

Manuscrito 199	Manuscrito 214
beuedo (f. 59 r: 1.9)	bebado (f. 45 r: 1.21)
corporeall (f. 59 r: 1.14)	corporell (f. 45 v: 1.2)
mes (f. 59 r: 1.18)	mas (f. 45 v: 1.5)
afortaleza (f. 59 v: 1.1)	afortalleza (f. 45 v: 1.10)
razom (f. 64 r: 1.18)	rezom (f. 49 v: 1.10)

Variações entre os grafemas <i> / <j> / <y>

Manuscrito 199	Manuscrito 214
oytano (Tábua de capítulos / f. 59 v: 1.20)	oytano (f. 46 r: 1.5, 1.6)
oitano (f. 59 v: 1.20)	
instrumentos (Tábua de capítulos)	
instrumentos (f. 61 v: 1.1.13)	
iehsu (Tábua de capítulos / f. 57 v: 1.4, 1.7 / f. 58 v: 1.8)	jehsu (f. 44 r: 1.2 / f. 44 v: 1.22)
inferno (Tábua de capítulos / f. 63 r: 1.7)	inferno (f. 48 v: 1.11)
tiiradas (f. 57 v: 1.13)	tyradas (f. 44 r: 1.7)
latim (f. 57 v: 1.13)	llym (f. 44 r: 1.8)
Aqui (f. 57 v: 1.15)	Aqy (f. 44 r: 1.9)
piadoso (f. 58 r: 1.1)	pyadoso (f. 44 r: 1.15)
amauioso (f. 58 r: 1.7)	Mauyosso (f. 44 v: 1.1)
amigo (f. 58 r: 1.9)	amyguo (f. 44 v: 1.3)
enteirameje (f. 58 r: 1.9)	enteyrameje (f. 44 v: 1.3)
excelentissimo (f. 58 r: 1.3)	excelentissymo (f. 44 r: 1.19)
aynda (f. 58 r: 1.13 / f. 58 v: 1.10)	aynda (f. 44 v: 1.6 / f. 45 r: 1.3)
fruyto (f. 58 r: 1.18 / f. 58 v: 1.10) / fruyto (f. 58 r: 1.19 / f. 58 v: 1.14)	fruyto (f. 44 v: 1.11, 1.12, 1.19, 1.20 / f. 45 r: 1.5)
geronnyo (f. 58 v: 1.7)	geronnyo (f. 44 v: 1.22)
wynho (f. 58 v: 1.8)	wynho (f. 45 r: 1.1)
santantrosio (f. 58 v: 1.12)	santantrosyo (f. 45 r: 1.3)

Nestes exemplos, o fonema / i / aparece representado poligraficamente por <i>, <j> e <y>.

2.1.1.2 Vogais nasais

Manuscrito 199	Manuscrito 214
mozem (f. 57 v: 1.5)	mozei(f+3 v:1+)
paizem (f. 57 v:1.5, 1.11)	paizem (f. 43 v:1+)
min gua (f. 57 v:1.10)	paioi (f. 44 r:1.1.5)
danag ^o (f. 57 v:1.13)	milgua (f. 44 r:1+)
compaizem (f. 57 v:1.13)	danagem (f. 44 r:1.7)
fiuz que (f. 57 v:1.14)	compaizem (f. 44 r:1.7)
consalho (f. 41 r:1.24)	fiuz que (f. 44 r:1.10)
amquiniom (f. 44 r:1.15)	consalho (f. 47 r:1.25)
diligencia (f. 44 r:1.15)	amquiniom (f. 49 v:1.7)
fiuzom (f. 43 v:1.18)	diligencia (f. 49 v:1.7)
pensamen to (f. 44 r:1.14)	fiuzom (f. 49 r:1.5)
coraq ^o (f. 44 r:1.17)	pens ameto (f. 49 v:1.8)
eznem (f. 44 r:1.18)	coraqem (f. 49 v:1.9)
razom (f. 44 r:1.18)	eznem (f. 49 v:1.10)
me vime to (f. 44 r:1.19)	razom (f. 49 v:1.10)
oia (f. 44 r:1.19)	me vime to (f. 49 v:1.10)
homem (f. 44 r:1.22 / f. 44 v:1.1 / f. 45 r:1.3, 1.7, 1.8, 1.10, 1.19, 1.20 / f. 45 v:1.1)	uam (f. 49 v:1.11)
tempo (f. 44 v:1.1)	homem(f+9 v:1.13 / f. 50 r:1.7, 1.12, 1.13, 1.15, 1.23, 1.24 / f. 50 v:1.2) homem (f. 50 v:1.2)
men tir (f. 44 v:1.13)	tego (f. 49 v:1.14)
sandiamento (f. 44 v:1.4)	metir (f. 49 v:1.15)
afip ^o (f. 44 v:1.18)	sandiameto (f. 49 v:1.16)
enteip ^o (f. 44 v:1.18)	afiqom (f. 50 r:1.3)
peio (f. 44 v:1.20)	entepom (f. 50 r:1.3)
bo (f. 44 v:1.20 / f. 45 r:1.1)	peio (f. 50 r:1.4)
nom (f. 44 v:1.21 / f. 45 r:1.2, 1.11)	tom (f. 50 r:1.5) bo (f. 50 r:1.4)
e (f. 45 r:1+)	nom (f. 50 r:1.5) nom (f. 50 r:1.4, 1.14)
devotamento (f. 45 r:1.7)	em (f. 50 r:1.9)
filh ^o (f. 45 r:1.13)	devotameto (f. 50 r:1.12)
quando (f. 45 r:1.14 / f. 45 v:1.2)	filhem (f. 50 r:1.19)
do em to (f. 45 r:1.18)	quido (f. 50 r:1.21 / f. 50 v:1.2)
bem (f. 45 r:1.20, 1.21)	doem to (f. 50 r:1.22)
mente (f. 45 r:1.20)	bej (f. 50 r:1.24) bem (f. 50 r:1.25)
	metto (f. 50 r:1.24)

Os exemplos acima mostram que a *scripta* das vogais nasais apresentam uma variação grafemática, cuja nasalidade é marcada ora pelo diacrítico <̃> ora pelo grafema <rn> ora pelo grafema

	Manuscrito 199	Manuscrito 214
1	ebeueda (f. 58 r: 1.11)	embêueda (f. 44 v: 1.5)
2	auisa (f. 58 v: 1.14)	auyssa (f. 45 r: 1.6)
3	uay (f. 58 v: 1.20)	way (f. 45 r: 1.12)
4	beuedo (f. 59 r: 1.9)	bebado (f. 45 r: 1.21)
5	uêda (f. 59 r: 1.20)	viança (f. 45 v: 1.8)
6	sovir (f. 59 v: 1.2)	sovir (f. 45 v: 1.11)
7	uertudes (f. 59 v: 1.2)	uertudes (f. 45 v: 1.11)
8	comuerde (f. 59 v: 1.11)	comverte (f. 45 v: 1.21)
9	comuertido (f. 59 v: 1.13)	comvertido (f. 45 v: 1.23)
10	reuyuer (f. 59 v: 1.21)	Reuyver (f. 46 r: 1.6)
11	beuem (f. 61 r: 1.12)	bebem (f. 47 r: 1.14)

As consoantes: oclusiva bilabial sonora / b / e a fricativa labial sonora / v / são representadas, graficamente, pelos grafemas , <u> e <v>. Esta variação aponta, segundo Leão (1983, p. 54), para uma confusão existente entre / b / e /B / nos dialetos setentrionais portugueses. São variações que documentam a cadeia etimológica: Ex: povo: lat. *populus* / i > poboo (séc. XIII) > poble

	Manuscrito 199	Manuscrito 214
1	allegre (f. 58 r: 1.6)	allegre (f. 44 r: 1.22)
2	allimpa (f. 58 r: 1.20)	alimpa (f. 44 v: 1.12)
3	gellistrial (f. 58 v: 1.18)	gllistrial (f. 45 r: 1.9)
4	lango (f. 58 v: 1.21)	llanguo (f. 45 r: 1.13)
5	afortezeza (f. 59 v: 1.1)	afortalleza (f. 45 v: 1.10)
6	consolhaçom (f. 60 v: 1.16)	consollaçom (f. 46 v: 1.22)

Manuscrito 199	Manuscrito 214
ffaz (f. 59 v: 1. 20)	ffaz (f. 46 r: 1. 6)
ffilho (f. 61 v: 1. 9)	filho (f. 47 v: 1. 7)
ffire (f. 65 r: 1. 15)	fire (f. 50 r: 1. 20)

Variações entre os grafemas <f> e <ff>

A simplificação do grafema <ll> para <l> e do grafema <ff> para <f> decorre de um processo etimológico: na

Manuscrito 199	Manuscrito 214
amigo (f. 58 r: 1. 9, 1. 12)	amyguo (f. 44 v: 1. 3) amiguo (f. 44 v: 1. 6)
amiga (f. f. 58 r: 1. 9)	amigua (f. 44 v: 1. 6)
torado (f. 58 r: 1. 9)	toquado (f. 44 v: 1. 3)
peçado (f. 58 r: 1. 20 / f. 58 v: 1. 6)	pequado (f. 44 v: 1. 13) peçados (f. 44 v: 1. 14, 1. 20)
peça (f. 58 v: 1. 1)	pequa (f. 44 v: 1. 15)
apagar (f. 58 v: 1. 3)	apagar (f. 44 v: 1. 17)
purgados (f. 58 v: 1. 9)	purgados (f. 45 r: 1. 2)
Imigos (f. 57 v: 1. 7 / f. 58 v: 1. 16)	imiguos (f. 44 r: 1. 2) jumigos (f. 45 r: 1. 8)
Ca (f. 58 v: 1. 19 / f. 59 r: 1. 1)	qua (f. 45 r: 1. 10, 1. 13)
longo (f. 58 v: 1. 21)	llonguo (f. 45 r: 1. 13)
cerco (f. 59 r: 1. 1)	cerquuo (f. 45 r: 1. 13)

Tanto o grafema <g> seguido das vogais <a>, <o> e <u>, quanto o grafema <gu> seguido por <e> e <i> representam a oclusiva velar sonora, assim como os grafemas <c> diante de <a>, <o> e <u> e <qu> diante de <e>

e <i> representam a velar surda. Os exemplos acima mostram que o grafema <u> não possui valor fonético. O uso de <gu> e <qu> nos contextos apresentados é meramente um grafismo, representando apenas uma tradição gráfica latina. A alternância <c> / <qu> diante de <a> é, de acordo com Huber (1986, p. 51), freqüente em português desde o século XIII. Mattos e Silva (1989, p. 96) questiona se esses segmentos representariam a mesma

Manuscrito 199	Manuscrito 214
doze (f. 58r: l. 13)	doze (f. 44v: l. 7)
despreza (f. 63r: l. 13)	despreza (f. 48v: l. 16)

quando seguida por <e> ou <i>, como também por <a> ou <o>.

Variações entre os grafemas <ç> e <z>

Manuscrito 199	Manuscrito 214
hourosa (f. 58v: l. 2)	corrosa (f. 44v: l. 16)
hoste (f. 58v: l. 16)	oste (f. 45r: l. 8)
o (f. 59r: l. 13, l. 21)	ho (f. 45v: l. 1, l. 9)
he (f. 59v: l. 2, l. 13)	e (f. 45v: l. 11, l. 23)
ho (f. 59v: l. 11, l. 12)	o (f. 45v: l. 21, l. 22)
ha (f. 59v: l. 12)	a (f. 45v: l. 22)
has (f. 59v: l. 16)	as (f. 46r: l. 2)
houzaria (f. 63r: l. 21)	ousaria (f. 48v: l. 23)

Em latim o grafema <h> representava uma aspiração. No processo evolutivo essa aspiração foi-se perdendo, o que gerou

confusão no que se refere à grafia, pois ora se grafava com <h> ora não. O que pode ser comprovado de acordo com os exemplos

Manuscrito 199	Manuscrito 214
Possa (f. 57 v: 1.9)	posa (f. 44 r: 1.4)
Piadoso (f. 58 r: 1.1)	pyadosso (f. 44 r: 1.4)
Pessoa (f. 58 r: 1.1)	pesoa (f. 4 r: 1.16)
Sam (f. 58 r: 1.2)	ssam (f. 44 r: 1.17)
Exce lentissimo (f. 58 r: 1.3)	excelentyssimo (f. 44 r: 1.16)
Couza (f. 58 v: 1.2)	coussa (f. 44 v: 1.16)
Priigoso (f. 61 v: 1.10)	periguosso (f. 47 v: 1.8)
Pensamentos (f. 64 r: 1.16)	pensametos (f. 49 v: 1.8)
Senom (f. 64 r: 1.18)	ssenam (f. 49 v: 1.10)

Variações entre os grafemas <ss> e <s>

O fonema / s / deveria ser representado, etimologicamente, pelo grafema <s> em posição inicial absoluta, em posição inicial de sílaba depois de vogal nasal e de consoante. Em posição medial

Manuscrito 199	Manuscrito 214
Deligencia (f. 64 r: 1.15)	diligeyra (f. 49 v: 1.7)
cegidade (Tábua de capítulos) cegidade (f. 62 r: 1.9)	
benefícios (f. 57 v: 1.4) beneficio (f. 58 r: 1.5)	benefitios (f. 43 v: 1.5) beneficio (f. 4 r: 1.21)
Recebem (f. 58 r: 1.4) recebe (f. 58 v: 1.4)	recebem (f. 44 r: 1.20) recebe (f. 44 v: 1.18)
Doçes (f. 58 r: 1.8)	doçes (f. 44 v: 1.2)
Terçeiro (f. 58 v: 1.13, 1.14)	terceyro (f. 45 r: 1.5, 1.6)

Variações entre os grafemas <ç> e <c>

Segundo Maia (1986, p. 442), o grafema <ç> desde o final do

Manuscrito 199	Manuscrito 214
Reçebem (f. 58 r: 1.4)	recebem (f. 44 r: 1.20)
desterro (f. 58 r: 1.6)	desterro (f. 44 r: 1.22)
reçestir (f. 59 v: 1.2)	Regestir (f. 45 v: 1.11)
reçejam (f. 59 v: 1.17)	Refejãam (f. 46 r: 1.4)
reçuyver (f. 59 v: 1.20)	Reuyver (f. 46 r: 1.6)
Mocer (f. 62 r: 1.5)	mocer (f. 47 v: 1.21)
Ryco (f. 62 r: 1.21)	ryco (f. 48 r: 1.9)
honrado (f. 62 v: 1.2)	onrado (f. 48 r: 1.10)
razom (f. 64 r: 1.18)	rezom (f. 49 v: 1.10)

Variações entre os grafemas <rr> / <r> / <R>

Os grafemas <r> e <rr> representavam os fonemas vibrantes / R / e / r /, respectivamente. A alternância entre os grafemas <rr> <R> e <r> parece ser meramente gráfica, dependendo da opção do copista. Geralmente o <R> tem valor de / r / dobrado : / rr /.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da variação grafemática em três tratados medievais portugueses, referentes a dois códices de datação variada: o manuscrito 199 é da segunda metade do século XV e o manuscrito 214 é da primeira metade do século XVI, revela que algumas oscilações na grafia são decorrentes de fatores diversos, tais

como: influência etimológica, simples grafismo, ultracorreção ou influência fonológica.

NOTA

¹ Cota na Biblioteca Nacional de Lisboa: ALC 199 e ALC 214.

REFERÊNCIAS

CARDEIRA, Esperança Maria da Cruz Marreiros. **Contributo para o estudo da norma ortográfica no scriptorium de Alcobaça (1431-1446)**. Lisboa: Faculdade de Letras, 1990.

GÃNDAVO, Pero de Magalhães de. **Regras que ensinam a maneira de escrever e a ortografia da língua portuguesa: com o diálogo que adiante se segue em defesa da mesma língua**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1981.

GUERRA, António Joaquim Ribeiro. **Os escribas dos documentos particulares do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça - 1155-1200: Exercícios de análises de grafias**. 1988. Dissertação (Mestrado em Paleografia e Diplomática) Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa.

HAUY, Amini Boainain. **História da língua portuguesa: séculos XII, XIII e XIV**. São Paulo: Ática, 1989.

HUBER, Joseph. **Gramática do português antigo**. Tradução Maria Manuela Gouveia Delille. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1986.

LEÃO, Duarte Nunes do. **Ortografia e origem da língua portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1983. Introdução, notas e leitura por Maria Leonor Carvalhão Buescu.

MAIA, Clarinda de Azevedo. **História do galego-português: estado lingüístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI (com referência à situação do galego moderno)**.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989.

_____. **O português arcaico: fonologia**. São Paulo/Salvador: Contexto/EDUFBA, 1991.

MICHAËLIS DE VASCONCELOS, Carolina. **Lições de filologia portuguesa**. Lisboa: Revista de Portugal, 1946.

OLIVEIRA, Fernão de. **A gramática da linguagem portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1975. Introdução, leitura actualizada e notas por Maria Leonor Carvalhão Buescu.

PAIVA, Dulce de Faria. **História da língua portuguesa: século XV e meados do século XVI**. São Paulo: Ática, 1988.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. **“Dos benefícios de Deus”, “Livro da consciência e do conhecimento próprio”, “Da amizade e das qualidades do amigo”**: Edição e vocabulário onomasiológico de três tratados da obra ascético-mística **“Castelo Perigoso”** (Cód(s). ALC 199 e ALC 214. 2002. 475 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTANA NETO, João Antônio de ; QUEIROZ, Rita de Cássia

Ribeiro de. Variação grafemática no texto do “Castelo Perigoso”.
Estudos Lingüísticos, São Paulo, v. 28, p. 188-193, 1999.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. Rio

